

1º Simpósio PORLIBRAS

Estudos Linguísticos e Culturais das Línguas: interface
entre linguagem e sociedade.

25 e 26 de maio de 2023



QUE SINAL É ESSE? LIDANDO COM A AMBIGUIDADE LEXICAL NA LIBRAS

Janete de Melo Nantes | janetenantes@gmail.com¹

Jorge Bidarra | jorgebidarra@hotmail.com²

Resumo:

O estudo analisou a ocorrência de ambiguidade lexical na Língua Brasileira de Sinais (Libras), observando como essa ambiguidade é resolvida por meio do contexto real de uso. Foi feita uma análise de quatro diferentes contextos em que o mesmo item lexical



foi examinado sob a perspectiva da semântica lexical, usando princípios teóricos de autores como Cruse, Croft, Pietroforte, Lieber e Geeraerts. Os dados foram coletados de dois dicionários bilíngues de Libras/Língua Portuguesa, sendo um impresso e outro online, e de vídeos publicados em Libras na *internet* em quatro sites diferentes. O objetivo foi compreender em que circunstâncias ocorre a ambiguidade lexical na Libras e analisar os tipos de ocorrências de ambiguidade lexical a partir dos diferentes contextos. Foi constatado que o sinal analisado pode apresentar ambiguidade por polissemia entre os significados *laranja*, *alaranjado* e *Bairro de Laranjeiras*, homonímia entre *sábado* e *alaranjado* e *Bairro de Laranjeiras* e culturonímia entre *laranja* e *sábado*, dependendo do contexto. Para além disso, também se constatou que os parâmetros de localização e de movimento do sinal ambíguo em estudo, podem apresentar pistas semânticas que ajudam a determinar a relação comum entre os significados analisados. Esse estudo é um dos pioneiros na literatura linguística da Libras e ajuda a entender melhor a relação entre significados e sua expressão na língua de sinais. Ainda há muito a ser explorado nessa área e espera-se que mais pesquisas possam ser realizadas para aprimorar nossa compreensão da língua de sinais.

Palavras-chave: Polissemia; Homonímia; Semântica Lexical; Ambiguidade Lexical; Língua Brasileira de Sinais.

Introdução:

Assim como em qualquer outra língua natural, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) também pode apresentar itens lexicais ambíguos. Em nosso estudo, analisamos as situações em que a ambiguidade lexical ocorre na Libras e como essas situações são resolvidas por

¹ Professora efetiva da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nos cursos de Letras Libras Licenciatura e Bacharelado. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).


² Professor Sênior do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Brasil.

meio do contexto em que são utilizadas. A título de ilustração, selecionamos o sinal da Libras representado pela figura 1³.


Figura 1




Extraído de Capovilla (2017:1643)

Analizamos o item lexical  em quatro diferentes contextos reais de uso, em vídeos publicados na internet em Libras, sob o ponto de vista da semântica lexical. O estudo busca elucidar se o sinal em questão é ambíguo lexicalmente e, em caso afirmativo, se essa ambiguidade é decorrente de polissemia e/ou homonímia, ou de outra natureza. A ambiguidade refere-se à capacidade de um mesmo sinal ter múltiplos significados em contextos particulares.

Para a realização do estudo em questão, foram utilizados os princípios teóricos da Semântica Lexical, levando em consideração diversos autores como Cruse (1986, 2000^a, 2000b), Croft e Cruse (2004), Pietroforte & Lopes (2003), Bidarra (2004), Lieber (2004) e Geeraerts (2009), dentre outros. A investigação desenvolveu-se por meio da pesquisa e da

coleta de dados de quatro sentenças⁴ da Libras contendo o item lexical . As análises deram-se a partir de dados: (i) retirados de dicionários bilíngues de Libras/Língua Portuguesa impresso e *online* e (ii) coletados de contextos reais de uso de *sites* da *internet*.


Considerando o estado da arte das pesquisas envolvendo o item lexical  da Libras, percebemos que não existe um consenso entre os autores sobre o tipo de ambiguidade envolvendo a relação semântica entre dois, dos quatro significados encontrados para este estudo, que são: (i) *laranja* (fruta) e (ii) *sábado* (7º dia da semana). Rosa (2005), baseando-se na concepção bakhtiniana de que toda palavra é polissêmica por conter conteúdo ideológico, estende essa mesma premissa para os sinais afirmando que o item


³ No Dicionário da Língua de Sinais do Brasil “A Libras em suas mãos”, Capovilla (2017:1643), este sinal apresenta a seguinte descrição dos parâmetros: mão em S vertical, palma para a esquerda, diante da boca. Abrir e fechar ligeiramente a mão.

⁴ Acreditamos que as sentenças contendo o item lexical investigado fornecem suficiente material linguístico para uma análise efetiva das suas possíveis significações.



é polissêmico. Contudo, sem apresentar por quais traços semânticos essa relação ambígua se manifesta. Dessa forma, com objetivo de identificar a ambiguidade a partir dos casos de homonímia e polissemia, a visão bakhtiniana de linguagem não se aplica a este trabalho. Martins (2013), ao analisar o mesmo item linguístico, propôs, para além dos conceitos de polissemia e homonímia já consolidados na literatura, um terceiro tipo de ambiguidade lexical envolvendo traços evocativos por conhecimento de mundo baseando-se no conceito de “etimologia popular” de Ulmann (1964). Para tanto, cita uma possível relação cultural entre o significado para a fruta laranja e para o sábado como o dia em que se come


feijoada acompanhada de laranja. Soares (2013), ao analisar o item lexical , o considera uma forma homônima, numa visão sincrônica, sem alguma relação semântica presente em ambos significados, em que o significado de fruta possui traço semântico concreto e o significado de sábado possui traço semântico abstrato.

Considerando que o estado da arte levantado para este estudo se limita apenas em dois dos significados possíveis para o sinal , *laranja* e *sábado*, a contribuição e a relevância deste trabalho baseiam-se na inclusão da análise de mais dois significados para este mesmo signo linguístico que não foram abordados no levantamento bibliográfico realizado para este estudo. Trata-se do significado *cor laranja (alaranjado)* e do significado do nome próprio *Bairro de Laranjeiras* da cidade do Rio de Janeiro no Brasil.

Objetivo(s):


Compreender em que circunstâncias a ambiguidade lexical ocorre na Libras e como ela é resolvida em contexto reais de uso. Analisar os tipos de ocorrências de ambiguidade lexical a partir de quatro contextos diferentes para o mesmo item lexical ambíguo.

Metodologia:

Com o intuito de identificar se o item lexical  é polissêmico, homônímico ou se pertence a outras classes de natureza distinta da semântica, foram examinadas as acepções já estabelecidas para esse termo. Para isso, foram consultados dois dicionários bilíngues de Libras/Português, um impresso e outro *online*, nos quais foram lematizados os significados desse item lexical. Essas acepções foram indispensáveis para determinar, pelo menos três, dos quatro contextos escolhidos para o estudo em questão.

Considerando os dados encontrados no dicionário impresso do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil “A Libras em suas mãos”* (CAPOVILLA, 2017), e no *Dicionário Online da Língua Brasileira de Sinais do Brasil* (2011) disponível em http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/, verificamos, em ambos, uma entrada para cada um dos três significados: 1- *laranja*, 2 - *cor laranja(alaranjado)* e 3 – *sábado*.

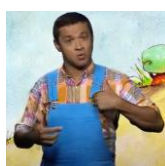
Com base nos três significados distintos coletados do sinal em tela, podemos concluir que há uma ambiguidade lexical presente entre eles, o que significa que um mesmo item lexical possui três entradas distintas nos dois dicionários consultados. Após identificar essa ambiguidade, buscou-se em vídeos em Libras publicados na *internet*, os contextos de uso reais para cada um dos três significados: 1- *laranja*, 2 - *cor laranja(alaranjado)* e 3 – *sábado*. Depois de levantar estes contextos, foi realizada uma análise dos significados do termo em questão, a fim de determinar que tipo de ambiguidade – homonímia, polissemia ou outro tipo

– pode ser observado quando o item lexical  é utilizado em diferentes contextos da vida real.

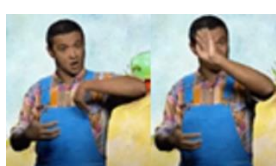
Resultados e Discussão:

Ao examinarmos exemplos do uso real do sinal ambíguo analisado em vídeos publicados em *sites* da *internet*, podemos perceber que o termo apresenta ambiguidade polissêmica nas acepções que se relacionam semanticamente com *laranja*⁵ e com *cor laranja(alaranjado)*⁶. Nesse caso, a relação semântica que determina a polissemia é o fato de a cor da casca da fruta laranja estar associada à cor resultante da mistura das cores vermelho e amarelo. Essa associação semântica pode ser percebida nos exemplos (1) e (2) a seguir:

(1) “Eu vou levar 11 *laranjas*.”



EU



IR/LEVAR



QUANTOS



LARANJA

⁵ Contexto 1 extraído de <https://youtu.be/tJanmUSnRG0>

⁶ Contexto 2 extraído de https://youtu.be/QwtBCTP74_g?list=PL18ybxrEghTtkLCfWtDCsy-261kjBPq6z



ONZE

- (2) “Conta a lenda que um ceramista recebeu um pedido para fazer a encomenda de um cofre feito com argila *alaranjada*.”



HISTÓRIA



PROFISSIONAL



ELE



ARGILA



PEDIDO



FAZER



ARGILA



COR



LARANJA

No exemplo de contexto real de uso (3), também encontramos um terceiro sentido semanticamente relacionado com *laranja* e com *cor laranja(alaranjado)*, que não se encontra lematizado nos dois dicionários analisados. Trata-se do nome próprio para *Bairro de Laranjeiras*⁷.

- (3) “O instituto mudou algumas vezes de endereço, até chegar ao *Bairro de Laranjeiras*”.



LÁ



INSTITUTO



ESCOLA



ESTE



MUDAR



DIVERSAS



ATÉ



CHEGAR




LARANJEIRAS

⁷ Contexto 3 extraído de <https://youtu.be/b-hAPVahVs8?list=PL18ybxrEghTs0RNvK3mAgZLWYFEykjgnX>

A relação semântica que caracteriza o *Bairro de Laranjeiras* como polissêmico em relação a *laranja* e a *cor laranja (alaranjado)* é o fato de “laranjeira” ser o nome da árvore que produz laranjas.

Outro aspecto da análise do sinal que merece atenção é o parâmetro Ponto de Articulação/Locação (boca), e o parâmetro Movimento (espremer algo para sugar seu suco) visto que, existem evidências substanciais de que os parâmetros utilizados para indicar o local no corpo onde o sinal foi produzido e o seu movimento pode fornecer pistas importantes sobre como os significados polissêmicos, descobertos nos contextos 1, 2 e 3, se relacionam


semanticamente entre si. O fato de o sinal  ser produzido com a mão em frente a boca realizando o movimento de apertar um alimento para extrair seu conteúdo, pode indicar que o conceito de “laranja” está intrinsecamente ligado ao parâmetro de localização “boca” e ao movimento “abrir e fechar a mão”. Além disso, as informações semânticas presentes nos parâmetros de um sinal também merecem uma investigação mais aprofundada, embora este estudo não tenha abordado esse aspecto em detalhes.


Dos quatros significados levantados para essa análise, apenas um não apresentou traços comuns de sentido com os dois anteriores: *cor laranja(alaranjado)* e *Bairro de Laranjeiras*, o que nos leva a concluir que se trata do caso de ambiguidade por homonímia entre *sábado* e os dois significados *cor laranja(alaranjado)* e *Bairro de Laranjeiras*. Isso pode ser comprovado por meio do seguinte exemplo em (4) no qual o item lexical analisado significa *sábado*⁸.

(4) “Lembra que chegarei *sábado* para o campeonato de futebol.”



⁸ Contexto 4 extraído de <https://youtu.be/b-hAPVahVs8?list=PL18ybxrEghTs0RNvK3mAgZLWYFEykjgnX>

Analizando esse sinal , entre os significados *laranja* e *sábado*, constatamos não haver qualquer tipo de relação estabelecida entre os dois, o que, se assim fosse, sem dúvida alguma seria um caso de homonímia. Ao mesmo tempo, também não classificamos o sinal como polissêmico, na medida em que não há de fato traços linguísticos que sejam comuns aos dois significados. Ao longo das análises, concluímos por fim que esses dois significados estão relacionados, não semanticamente, mas por traços culturais, ou seja, se associam a partir de um terceiro tipo de ambiguidade batizado por “*culturonímia*” por Martins (2021, p. 297). Isso se deve ao fato de o significado *sábado* ser considerado pela autora como um sinal “*cultorossêmico*”⁹, ou seja, é um sinal que não possui apenas um significado objetivo e universal, mas sim um significado que é influenciado pelas tradições e costumes de uma comunidade de pessoas surdas inseridas numa comunidade mais ampla de pessoas não surdas.

Há pelo menos duas motivações que podem explicar a relação cultural entre o sinal ambíguo  e o significado *sábado*. A primeira delas é o fato de que a laranja é associada ao sábado, o dia em que se costuma comer feijoada acompanhada de laranja, um prato típico do Rio de Janeiro. Essa cidade é a sede do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), uma referência na educação de surdos no Brasil que atende exclusivamente alunos surdos por mais de um século.

O segundo motivo para essa relação cultural está diretamente relacionado à localização do INES, que fica na Rua Laranjeiras, no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Na época em que os alunos surdos do instituto viviam em regime de internato, eles costumavam sair aos sábados para passear pelos laranjais que existiam no bairro. Por isso, é possível que o sinal ambíguo tenha sido associado ao sábado devido à presença frequente de alunos surdos do INES na região de Laranjeiras aos sábados.


A figura abaixo apresenta a relação de ambiguidade lexical entre os quatro significados coletados para a análise.

Figura 2

⁹ O termo “cultorossêmico” não é amplamente utilizado na literatura científica. No entanto, existe uma área da linguística que estuda a relação entre a linguagem e a cultura, conhecida como Linguística Cultural. Um livro que pode ser útil nesse sentido é “Cultural Linguistics: Cultural Conceptualizations and Language” de Farzad Sharifian (ed.), publicado em 2017 pela editora John Benjamins. O livro aborda a relação entre cultura e linguagem sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, incluindo a análise de palavras e expressões que são consideradas cultorossêmicas em diferentes culturas e línguas.




Elaborado pela autora

Diante das discussões apresentadas podemos concluir que o sinal  apresenta polissemia nos significados relacionados à *laranja*, *cor laranja/alaranjado* e *bairro das Laranjeiras*, por estarem semanticamente relacionados. No entanto, *sábado* não se relaciona com os significados *cor laranja/alaranjado* e *bairro das Laranjeiras*, indicando homonímia. *Laranja* e *sábado* não têm relação linguística, mas estão relacionados culturalmente, apresentando culturonímia. Portanto, ao mesmo tempo em que o item lexical



exibe homonímia e polissemia, ele também demonstra culturonímia.

Considerações finais:

O contexto real de uso é crucial para que se compreenda e se analise as ambiguidades lexicais presentes nas expressões linguísticas na medida que alteram seu significado significativamente. Sendo assim, o item lexical  pode ter seu significado ampliado para além das suas três definições dicionarizadas, posto que no quarto contexto no qual ele aparece, faz com que assuma diferentes aspectos semânticos.

Após análises, constatou-se que o sinal analisado pode apresentar ambiguidade por polissemia, homonímia e culturonímia, dependendo do contexto. Essa análise é pioneira na literatura linguística da Libras, até onde se sabe.

Para além disso, o estudo cuidadoso dos parâmetros usados na Libras pode ajudar a entender a relação entre significados e sua expressão. Esse estudo é um passo importante para uma compreensão mais profunda da língua de sinais e suas complexidades semânticas. Ainda há muito a ser explorado nessa área e espera-se que mais pesquisas possam ser realizadas para aprimorar nossa compreensão da língua de sinais.

REFERÊNCIAS

- BIDARRA, J. **O léxico no processamento da linguagem natural**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil** : a libras em suas mãos / Fernando César Capovilla [et al.] São Paulo : EDUSP, 2017.
- CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive Linguistic**. CUP, 2004, 356.pp.
- CRUSE, D. A. **Aspects of the micro-structure of word meanings**. In Ravin and Leacock 2000: 30–51, 2000a.
- CRUSE, D. A. **Lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- CRUSE, D. A. **Meaning in language**. Oxford: Oxford University Press, 2000b.
- GEERAERTS, D. **Theories of Lexical Semantics**. Oxford University Press, 2009.
- LIDDELL, S. 2003. **Grammar, gesture, and meaning in American Sign Language**. Cambridge: Cambridge University Press.
- LIEBER, R. **Morphology and lexical semantics**. Cambridge: UP, 2004
- LILLO-MARTIN, D. 2012. **Utterance reports and constructed action**. In Roland Pfau, Markus Steinbach and Bencie Woll (eds.), *Sign language. An international handbook*, 365-387. Berlin: Mouton de Gruyter.
- MARTINS, T. A. **Um estudo descritivo sobre as manifestações de ambiguidade lexical em Libras**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, p. 158. 2013.
- MARTINS, Tania A.; BIDARRA, Jorge. **Contribuições da Semântica Lexical para o lexicógrafo**: Representações formais para as entradas e sistematização da ambiguidade lexical em dicionário monolíngue de Libras. In: Leidiani da Silva Reis; Alexandra A. de Araújo Figueiredo. (Org.). *Língua de Sinais de um continente a outro: Atualidades Linguísticas, Culturais e de Ensino*. 1ªed.Campinas - SP: Pontes Editores, 2021, v. 01, p. 343-366.
- MEIER, R. P. 2002. **Why different why the same?** Explaining effects and noneffects of modality upon linguistic structure in sign and speech. In Richard P.
- MEIER, R. P. 2012. **Language and modality**. In Roland Pfau, Markus Steinbach, and Benice Woll (eds.), *Sign language. An international handbook*, 574-601. Berlin: Mouton de Gruyter.
- PFAU, R.; STEINBACH, M. 2006a. **Modality-independent and modalityspecific aspects of grammaticalization in sign languages** (*Linguistics in Potsdam* 24). Potsdam: Universitätsverlag.
- PFAU, R.; STEINBACH, M. 2011. **Grammaticalization in sign languages**. In Bernd Heine and Heiko Narrog (eds.), *Handbook of grammaticalization*, 681-693. Oxford: Oxford University Press.
- PIETROFORTE, A.V.S.; LOPES, I.C. Semântica lexical. In: Forin, J.L. (org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUER, J.; STEINBACH, M. (2015). **Ambiguities in Sign Languages** (vol 1, pg 143, 2015). The Linguistic Review. 32. 601-601. 10.1515/tlr-2015-0001.

ROSA, A. da. **Entre a Visibilidade da Tradução da Língua de Sinais e a Invisibilidade da Tarefa do Intérprete**. Campinas: Arara Azul, 2005. 199 p.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. 2006. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press.

SOARES, C. P. **Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB: um estudo sincrônico de homonímia'** 25/03/2013 136 f. Mestrado em LINGUÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.